

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

SECRETARIA DO VERDE E DO MEIO AMBIENTE

CONSELHO GESTOR DO PARQUE MUNICIPAL JARDIM APURÁ BÚFALOS

**ATA DA 6ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO GESTOR DO PARQUE
JARDIM APURÁ BÚFALOS
Biênio 2025/2027**

Local: Plataforma Online – Microsoft Teams

Data: 10 de janeiro de 2026

Horário: 10h00

Estiveram presentes:

Fernanda Costa Alves (Conselheira Representante da SVMA), Maria Aparecida R. Sales (conselheira) Fernanda Machado (conselheira), Kátia Nascimento (conselheira), Fernando (conselheiro), Alessandra Santos (conselheira), Danilo (Conselheiro OEKO), Saulo (gestor do Parque Pilão) e Edson (conselheiro segmento trabalhador).

Ausências Justificadas: Saturnino, Daniel Firmino, Fernando. Demais conselheiros não compareceram e não justificaram a ausência.

Fernanda Costa iniciou a reunião cumprimentando todos os participantes e questionando se os conselheiros haviam realizado a leitura da ata da reunião anterior encaminhada por e-mail. As conselheiras Maria Aparecida Ramos Sales e Alessandra Santos informaram que haviam realizado a leitura e confirmado o recebimento do documento.

Na sequência, a Fernanda Costa informou que não havia uma pauta específica previamente definida para a reunião e comunicou aos presentes sobre a organização da gestão do Parque Pilão, informando que Saulo Inácio da Silva havia assumido recentemente a gestão do Parque e que passaria a atuar naquele equipamento, enquanto a gestora Michela permaneceria responsável pelo Parque dos Búfalos, bem como pelos parques Sete Campos e Nabuco, até que fosse designado oficialmente um gestor específico para o Parque dos Búfalos.

Em continuidade, a gestora apresentou informações atualizadas sobre o andamento das obras no Parque dos Búfalos. Segundo ela, após contato com a equipe responsável pela

obra, foi informado que ainda não há uma data definida para a entrega e inauguração do parque. Foi esclarecido que os trabalhos seguem em fase de conclusão, com adequações e reparos decorrentes de apontamentos realizados em reuniões e vistorias anteriores, além de pendências relacionadas à finalização do ajardinamento. Dessa forma, não há previsão próxima para a entrega definitiva da obra.

A conselheira Maria Aparecida Ramos Sales manifestou preocupação com o processo de finalização da obra, ressaltando a importância de acompanhar de forma mais próxima as etapas finais para evitar conflitos e garantir maior transparência no processo. Informou que ainda não teve oportunidade de visitar o parque recentemente e solicitou a possibilidade de acompanhar uma vistoria técnica da equipe responsável pela obra, destacando que um olhar técnico e coletivo do conselho poderia contribuir para identificar eventuais problemas e comunicar adequadamente à Secretaria responsável. Também apontou preocupações quanto ao descarte inadequado de resíduos da obra, afirmando que relatos recebidos indicam práticas que considerou preocupantes e incompatíveis com a gestão ambiental esperada para o espaço.

Em resposta, Fernanda Costa explicou que as visitas da equipe técnica responsável pela obra ocorrem regularmente, geralmente uma vez por semana nesta fase final. Contudo, informou que a gestão do parque não recebe previamente a programação exata das datas dessas vistorias. Ainda assim, comprometeu-se a informar à equipe responsável o interesse de representantes do conselho em acompanhar a próxima visita técnica, possibilitando a participação de conselheiros interessados para esclarecimento de dúvidas e acompanhamento do processo.

Durante a discussão, a conselheira Kátia manifestou interesse em participar de uma eventual visita ao parque, informando que, devido a um procedimento cirúrgico recente, encontra-se temporariamente afastada de suas atividades e em casa por alguns dias, o que facilitaria sua participação caso fosse avisada previamente.

Ainda sobre a finalização da obra, Maria Aparecida ressaltou a necessidade de o conselho já começar a refletir sobre questões relacionadas à inauguração do parque e ao uso do espaço pela população, considerando que muitos moradores do entorno nunca frequentaram um parque e que o local provavelmente receberá grande fluxo de visitantes quando for aberto. Nesse sentido, sugeriu que temas relacionados à convivência, organização e educação ambiental possam ser discutidos em reuniões futuras.

A conselheira também compartilhou a informação de que um médico residente da rede de saúde estaria desenvolvendo um trabalho de conclusão de curso sobre conselhos participativos, destacando a relevância do tema e a importância da participação social na gestão de equipamentos públicos. Manifestou interesse em compartilhar posteriormente esse material com os demais conselheiros para ampliar o debate sobre participação cidadã e controle social das políticas públicas.

Fernanda Costa, reafirmou que os resíduos provenientes da obra deverão ser totalmente removidos pela empresa responsável antes da entrega final do parque, uma vez que tal

obrigação está prevista contratualmente. Explicou que, caso algum resíduo permaneça no local, a própria administração poderá tomar providências, mas ressaltou que a responsabilidade primária é da empresa executora da obra.

O conselheiro Danilo dos Santos relatou que havia realizado uma visita ao local no dia anterior e observou um volume significativo de entulho aparentemente descartado em uma área de ribanceira próxima aos banheiros do parque, incluindo restos de madeira, cimento e outros materiais de construção. Manifestou preocupação com a situação, principalmente pelo fato de existir uma nascente nas proximidades, e destacou que o descarte de resíduos naquele local poderia causar danos ambientais.

Danilo também mencionou outra preocupação relacionada à instalação de postes de iluminação em um ponto próximo a uma árvore plantada anteriormente pela comunidade, questionando se a instalação poderia resultar na necessidade de corte da árvore. Ressaltou que diversas árvores foram plantadas por moradores e estudantes ao longo dos últimos anos e que seria importante preservar essas mudas sempre que possível.

Em resposta, Fernanda Costa afirmou não ter conhecimento de autorização para corte de árvores com essa finalidade e explicou que qualquer intervenção desse tipo somente poderia ocorrer mediante justificativa técnica e autorização adequada. Reforçou que intervenções em vegetação são realizadas com base em laudos técnicos e que eventuais remoções exigem compensação ambiental e que todas as ações seguem criteriosamente as legislações ambientais.

Durante a reunião, Danilo também solicitou autorização para que, na condição de conselheiro, pudesse realizar visitas periódicas ao parque para acompanhar o andamento das obras e observar eventuais questões que necessitem de atenção do conselho. Fernanda Costa afirmou que não há impedimento para essa visita, desde que haja comunicação prévia à gestão do parque para que um técnico ou responsável possa acompanhar e prestar esclarecimentos sobre as atividades em andamento.

Outro tema discutido durante a reunião foi a realização de visitas ao parque por pessoas externas, incluindo pesquisadores. Foi relatada uma situação recente envolvendo a entrada de um pesquisador no parque sem autorização formal da Secretaria. Fernanda Costa esclareceu que qualquer atividade de pesquisa dentro de áreas públicas administradas pela SVMA precisa ser previamente autorizada pela divisão competente, para que seja analisado o objetivo do estudo e garantida a regularidade da atividade.

Durante o debate, alguns conselheiros mencionaram a atuação do Wesley, um morador e conselheiro do CADES AD, reconhecendo sua importância na fiscalização e acompanhamento das questões ambientais do território. Ao mesmo tempo, Fernanda Costa reforçou-se a necessidade de que todas as ações e visitas ao parque sejam realizadas de forma organizada e com comunicação prévia à gestão, para evitar conflitos e garantir que todos os procedimentos estejam de acordo com as normas administrativas.

Ao final das discussões, Fernanda Costa reforçou que o objetivo comum de todos os envolvidos é a conclusão da obra e a implantação do parque em condições adequadas para uso pela população. Reiterou a importância da colaboração entre gestão e conselho gestor, destacando que o diálogo e a comunicação prévia são fundamentais para o bom andamento das atividades e para a construção de uma gestão participativa e harmoniosa do espaço público.

Como encaminhamento principal da reunião, ficou acordado que a gestão do parque buscará alinhar com a equipe técnica responsável pela obra a possibilidade de participação de representantes do conselho na próxima reunião técnica, permitindo acompanhamento mais próximo do processo de finalização da obra e esclarecimento de dúvidas dos conselheiros.

Nada mais havendo a tratar, a Coordenadora do Conselho Gestor, Fernanda Costa Alves, encerrou os trabalhos da 6ª Reunião Ordinária do Conselho Gestor do Parque Jardim Apurá Búfalos. A próxima reunião ocorrerá na data de 14 de fevereiro de 2026, às 10 horas, de forma online.

Estiveram presentes os conselheiros que assinaram a Lista de Presença, constante como ANEXO 1 desta Ata.

São Paulo, 20 de janeiro de 2026.

Fernanda Costa Alves
Supervisora de Parques Zona Sul
Coordenadora CG – Pq. Jd. Apurá – Búfalos (interina)